

BARTHOLOMEU TEIXEIRA GUIMARÃES OBRA E INFLUÊNCIA DE UM ENTALHADOR NORTE-PORTUGUÊS NO INTERIOR DO BRASIL

Mateus Rosada

Universidade de São Paulo

RESUMO: Este artigo trata da biografia e obra do entalhador Bartholomeu Teixeira Guimarães (atual Felgueiras, Portugal, c. 1738 - Itu, Brasil, 1806). O registro de seu nome foi descoberto apenas em 2014. A partir de então, foi possível encontrar seu testamento e registros em censos populacionais. O artífice adaptou elementos comuns ao rococó minhoto para o padrão da região aonde veio morar no Brasil, e tornou-se parâmetro para outros artífices que se seguiram. Os elementos por ele introduzidos foram também utilizados, com variações formais, adaptações, fusões e reinvenções, por outros artistas paulistas, de outros grupos e oficinas, de 1760 a 1830, ou seja, durante setenta anos, e se tornaram, na forma por ele cristalizada, a característica mais marcante e única da talha paulista em relação ao rococó de outros estados brasileiros.

PALAVRAS CHAVE: Bartholomeu Teixeira Guimarães, Brasil, São Paulo (Estado), Barroco, Rococó, Talha.

ABSTRACT: This article deals with the biography and work of the woodcarver Bartholomeu Teixeira Guimarães (actual Felgueiras, Portugal, c. 1738 - Itu, Brazil, 1806). The register of his name was discovered only in 2014. From this it was possible to find his testament and registers in three XVIII century census. The craftsman adapted elements common to rococo of Minho to the standard of São Paulo, the region where he came to live in Brazil, and became a parameter for other craftsmen that followed him. The elements introduced by Guimarães marked not only his self-work, but were also used, with formal variations, adaptations, mergers and reinventions by other artists of São Paulo from 1760 to 1830. For seventy years, they became, in the form by his crystallized, the most striking and unique feature of the São Paulo carving compared to the rococo from other states.

KEYWORDS: Bartholomeu Teixeira Guimarães, Brazil, São Paulo (State), Barroco, Rococo, Woodcarving.

INTRODUÇÃO

Este texto apresenta uma parte das considerações da Tese de Doutorado intitulada *Igrejas Paulistas da Colônia e do Império, Arquitetura e Ornamentação*, que analisou 120 igrejas do estado brasileiro de São Paulo, observando, entre outras questões, a talha religiosa e as características comuns aos retábulos em madeira confeccionados nas terras paulistas.

Identificar a autoria das obras de arte que observamos na pesquisa foi uma necessidade que nos colocamos e que nos levou a organizar grupos pela semelhança encontrada na talha, muito mais pelo exame visual, estilístico, do que documental, uma vez que a documentação nem sempre deu conta de sanar as dúvidas surgidas. Assim, analisando os altares paulistas e confrontando entre si os de mesmo período, constatamos muitas similaridades, que demonstram, mais do que elementos recorrentes ou padrões típicos do movimento artístico ou período, que muitas das obras de talha têm seus pares em igrejas de localidades diferentes. Para além da estrutura, dos elementos gerais dos retábulos, há detalhes muito característicos que denunciam uma assinatura, um traço de autor. Fica-nos claro, pela insistente ocorrência de alguns elementos de entalhe em várias localidades, que tivemos relativamente poucos entalhadores atuantes no Estado de São Paulo e que a talha paulista sofreu influências de lugares bastante específicos, em especial do Rio de Janeiro e do Norte de Portugal.

Ainda, se pôde perceber que, especialmente a partir da segunda metade do século XVIII, com o incremento das atividades urbanas ocorrido em vários municípios paulistas, se fixou uma rede de mestres e aprendizes nos principais centros¹. É possível afirmar que se formou, a partir de então, uma escola paulista de artífices, com características próprias que distinguem sua talha da mesma arte realizada em outras capitanias/províncias. Desta escola, o padrão de entalhe mais numeroso e mais influente foi o realizado pelo artífice português Bartholomeu Teixeira Guimarães.

¹ ARAÚJO, M. L. V. *Os caminhos da riqueza dos paulistanos na primeira metade do oitocentos*. São Paulo, Hucitec, 2006.

A DESCOBERTA DE UM AUTOR

Guimarães é um dos entalhadores paulistas dos quais mais temos informações atualmente. Mas isso ocorreu recentemente, pois até o ano de 2014 desconhecia-se a existência desse artista. Até aquele momento, nos era possível apenas perceber a enorme semelhança entre retábulos de igrejas em cidades distantes como, por exemplo, a Matriz de Nossa Senhora da Candelária de Itu e a Igreja do Convento do Carmo de Santos, a 180km de distância. Pela semelhança de talha, percebia-se atuação de uma oficina de artífices que circulou por esses lugares, mas nenhum documento registrava um nome de autor para essas peças.

A descoberta de um inventário lançou luz sobre a questão: há dois anos, o pesquisador do IPHAN² Carlos Gutierrez Cerqueira³ encontrou uma menção que confirma Bartholomeu Teixeira Guimarães como autor do retábulo-mor da Igreja Matriz de Itu. Seu nome consta de uma doação no inventário de Dona Maria Francisca Vieira⁴, de 1796, cujo trecho transcrevemos: “Metade do custo do retabolo da Matris ao imtalhador Bartolomeu Teyxeyra que a Inventariada deu de esmola em sua vida a quantia de seis sentos mil reis – 600\$000”⁵ (Fig. 1).

Pelo teor do documento, que menciona a doação de metade do valor do retábulo, sabe-se, além da autoria, o valor total pago pela obra de torêutica: um conto de duzentos mil réis (1:200\$000). Dona Maria Francisca Vieira, católica de posses e devota, além da doação para o retábulo da Igreja Matriz de Itu (600\$000), deu esmolas para o frontispício (400\$000), a “decoração de cor” [pintura e douração do retábulo e forro] (200\$000) e “se fazerem alvas” (76\$000) para a mesma igreja, além de duas doações para o Convento de São Francisco da mesma cidade (1:600\$000 e 200\$000).

² Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional da Brasil.

³ CERQUEIRA, C. G. *Entalhador do retábulo da Matriz revela-se em inventário do mecenas da Itu Colonial*. São Paulo, o autor, 2015. [consulta 27-09-2015]. pp. 03-05. -<https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=ZGVmYXVsdGRvbWFpbmxyZXNnYXRlaGlzdG9yaWFlYXJ0ZXxneDo2YzVINTEwYmMyYjA4YTY0->

⁴ O primeiro testamento de Maria Francisca Vieira, de 1788, encontra-se no Arquivo Público do Estado de São Paulo; menciona os mesmos valores mas não cita o nome do entalhador Bartolomeu Teixeira. Seu nome consta num inventário da mesma senhora feito posteriormente, em 1796, quando, na ocasião do falecimento da senhora, são mencionadas as doações feitas em vida por ela da terça parte de sua fortuna. Este documento está arquivado no Museu Republicano de Itu, e nele onde consta o nome do entalhador da matriz de Itu.

⁵ CERQUEIRA, C. G. *Entalhador do retábulo...*, op. cit., p. 05.

De posse do nome de Bartholomeu Teixeira, Cerqueira pôde lançar pesquisa sobre os Maços de População de Itu⁶ e identificou seu segundo sobrenome, Guimarães⁷, e por ali se pôde calcular o ano de seu nascimento: como tinha 45 anos em 1783, nasceu em 1737 ou 1738. Também nos censos soube-se que era solteiro e possuía três escravos.

Por fim, nova descoberta: encontramos, no ano passado (2015), o testamento de Bartholomeu Teixeira Guimarães, o que foi uma grande sorte, pois poucas pessoas que não eram abastadas o faziam. Talvez a peça documental não tenha sido encontrada anteriormente porque seu título está trocado com o de outro inventariado: Francisco Martins do Monte. No site do Arquivo Público do Estado de São Paulo, o link para o inventário de Guimarães abre o de Monte e o de Monte abre o de Guimarães (Fig. 2).

A partir de seu testamento, encontramos sua filiação e seu local de batismo. A peça documental tem o seguinte teor na folha 08:

“Em nome da S.^{ma} Trindade, Padre, Filho, e Espírito Santo, três Pessoas distintas, e hum só Deos Verdadeiro. Eu Bartholomeu Teixr.^a Guimaraens, filho de Antonio Teixr.^a Guimaraens, e Maria Monteiro, natural da Freg.^a de S. Vicente de Souza, lugar de Lordello, Arcebispado de Braga, e morador nesta V.^a de Itu, faço este meu testamento na forma seguinte...”⁸

Também pelo seu testamento se pode saber o ano de seu falecimento, 1806, o que auxilia em muito na datação de retábulos com características da talha de Guimarães.

A partir do cruzamento de toda a documentação, sabemos que Bartholomeu era português, da freguesia de São Vicente de Souza, em Lordelo, uma divisão territorial, à época⁹, do concelho de Guimarães, Portugal. Torna-se ainda mais

⁶ Os chamados “maços de população” foram os censos realizados pela coroa portuguesa nas vilas brasileiras a partir de 1765.

⁷ CERQUEIRA, C. G. *Entalhador do retábulo...*, op. cit., p. 4.

⁸ FARIA, I. J. *Testamento de Bartholomeu Teixeira Guimarães*. Itu, [Manuscrito], 1806-07. [consulta 30-10-2016]. p. 08. - http://www.arquivoestado.sp.gov.br/uploads/acervo/textual/juizo_residuos/BR_SP_APESP_JR_C05492_D004.pdf

⁹ A igreja de São Vicente de Sousa (grafia atual), onde Bartholomeu foi batizado, localiza-se num pequeno povoado chamado de Lugar do Passal a 23km de Guimarães. Hoje, depois de várias alterações administrativas, deixou de ser sede de uma freguesia: foi anexada à paróquia vizinha, criando a União das Freguesias de Torrados e Sousa. É uma divisão administrativa do concelho (município) de Felgueiras. No século XVIII pertencia a Guimarães, pois Felgueiras, ao tornar-se comarca, em 1855, teve anexadas mais 12 freguesias à sua administração. As freguesias de Felgueiras

interessante, ao saber de sua origem no Minho, constatar no *Dicionário de Artistas e Artífices do Norte de Portugal* que havia uma família de entalhadores de sobrenome composto *Teixeira Guimarães* atuante no Porto, em Guimarães e nas cidades vizinhas, com registros dos nomes de Domingos, João, Joaquim, José e Lourenço Teixeira Guimarães, ativos de 1735 a 1779¹⁰.

TEIXEIRA GUIMARÃES NO BRASIL

Ainda não nos foi possível saber quando Guimarães emigrou para o Brasil e nem quais obras executou em sua terra natal. Sabemos, pelos censos, que já residia em Itu pelo menos desde o ano de 1783.

O fato é que o português, chegando à colônia, acabou por adaptar alguns elementos comuns ao rococó norte-português para a composição a qual os paulistas estavam acostumados e cujo padrão criado tornou-se parâmetro para outros artífices que se seguiram. Mesmo tendo falecido em 1806, há obras com elementos por ele trazidos executadas até 1830, o que denota claramente que formou discípulos.

Obras com características próximas às de Bartholomeu Teixeira Guimarães, sua oficina ou, como mencionaremos daqui em diante, o grupo¹¹ ao qual pertencia, são encontradas em dez igrejas paulistas e dezenove altares:

- Na Basílica de Nossa Senhora do Carmo, São Paulo, no retábulo do Senhor Morto e nas colunas do que foi o retábulo da capela do Santíssimo, hoje compondo o altar-mor (1766).
- Na Igreja de São Gonçalo Garcia, São Paulo, originalmente pertencente à Matriz Basílica de Aparecida, ao menos nas mísulas, cartelas e trono do altar-mor

fazem parte, na divisão eclesiástica portuguesa, à Arquidiocese do Porto, enquanto que as de Guimarães, à Arquidiocese de Braga, como é mencionado no testamento.

¹⁰ FERREIRA-ALVES, N. M. (org.) *Dicionário de Artistas e Artífices do Norte de Portugal*. Porto, Cepese, 2008. pp. 163-164.

¹¹ Em nosso trabalho, optamos por definir um conjunto de obras atribuindo-lhe um grupo de artífices ao qual o entalhador fazia parte, pois, como ocorre neste caso, temos apenas uma igreja com a obra de talha cuja autoria foi documentada e outras nove que possuem obras muitíssimo semelhantes, mas cuja falta de documentos não nos permite afirmar com certeza serem de Bartholomeu Teixeira Guimarães. Para não nos arriscarmos a atribuir a Guimarães obras que podem ter sido feitas por seguidores, preferimos deixar da maneira mais aberta, demonstrando que os retábulos mencionados podem ser dele como de discípulos.

(1768 ou pouco posterior) que, reformado, recebeu alguns apliques de talha de outro padrão.

- Na Basílica Velha de Nossa Senhora Aparecida, na cidade homônima, onde ainda permanecem os montantes laterais das balaustradas das tribunas (1768 ou pouco posterior).
- Na Igreja Conventual de Nossa Senhora do Carmo de Santos, no retábulo-mor (c.1770).
- Na Igreja de Santo Antônio Galvão do Mosteiro da Luz de São Paulo, no retábulo da antiga ermida, hoje no Museu de Arte Sacra, no mesmo conjunto (1774).
- Na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Candelária de Itu, em todos os altares (1786-1788).
- Na Igreja de Bom Jesus de Itu, em partes dos retábulos das naves laterais de São José e Nossa Senhora das Graças, talvez peças oriundas de um altar desmontado da matriz (c.1790).
- Na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Viamão, no Rio Grande do Sul, o retábulo-mor (c.1795).
- Na Igreja Matriz de Nossa Senhora Aparecida do bairro da Aparecidinha, Sorocaba, em fragmentos do altar, vindos da Igreja de Santo Antônio, da mesma cidade (c.1795).
- Na Igreja do Mosteiro de Nossa Senhora da Imaculada Conceição e Santa Clara de Sorocaba (c.1795).
- Na Igreja Matriz de Nossa Senhora do Monte Serrate de Cotia (c.1800).

Afora o inusitado caso no estado do Rio Grande do Sul, as igrejas paulistas encontram-se em seis cidades, conforme o mapa que se segue (Fig. 3).

E encontramos, espantosamente, um retábulo-mor idêntico às peças paulistas do grupo e na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Viamão, a 1.130km de Itu no Rio Grande do Sul, e diferente de qualquer obra de talha daquele estado. A percepção dessa semelhança não é inédita e já havia sido observada por

Márcia Bonnet¹²; é bastante possível que um entalhador paulista deste grupo tenha realizado trabalho em Viamão e voltado depois para São Paulo. Por motivos da ornamentação, ele não poderia ser nem o mais antigo e nem o último dos aqui realizados.

CARACTERÍSTICAS DE SUA TALHA

O que podemos afirmar é que Bartholomeu Teixeira Guimarães foi crucial na formação de um padrão exclusivamente paulista, que não se repete em outros estados, a não ser no já citado caso de Viamão, certamente de um entalhador dessas bandas que foi para lá realizar o trabalho, quase um saber “importado”.

Os elementos trazidos por ele foram uma novidade na Capitania de São Paulo: era a primeira vez que se utilizavam auriculares nessas terras. As obras mais antigas que possuem suas características devem ser os retábulos do Senhor Morto e do Santíssimo, ambos no transepto da antiga igreja do Convento do Carmo de São Paulo, hoje remontados na nova basílica. Em poucos anos, obras de talha com as mesmas características foram realizadas em outros centros importantes da capitania, como Santos, Sorocaba e Itu, espalhando-se depois por outras localidades na década de 1780. Os auriculares, elementos de origem bávara¹³, marcaram não só a obra do grupo ao qual pertencia Bartholomeu Teixeira Guimarães, mas foram também utilizados, com variações formais, por outros artistas paulistas de outros grupos até 1830, avançando pelo século XIX. É interessante que se note que esses elementos são muito comuns no Norte de Portugal, especialmente nas regiões de Braga, Porto e Vila Real (Figs. 4 y 5).

Outros entalhadores que se utilizavam bastante de auriculares no Brasil são dessa parte do país, caso de Francisco Vieira Servas (Sam Paio de Eira Vedra, Portugal, 1720 – São Domingos da Prata, MG, 1811), natural da região de Guimarães e atuante em Minas Gerais. Os próprios entalhadores de sobrenome Teixeira Guimarães também se utilizavam desse elemento (Figs. 6 y 7).

¹² BONNET, M. “Formas em trânsito: a talha colonial no antigo Continente de São Pedro”, en: RIBEIRO, M. A. y FREIRE, L. A. R. (org.) *Anais do XXVII Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte*. Belo Horizonte, C/ Arte, 2008. pp. 1-15.

¹³ SMITH, R. C. *A talha em Portugal*. Lisboa, Livros Horizonte, 1962. p.144.

Os retábulos do grupo de Bartholomeu Teixeira Guimarães possuem ornamentação rococó, baseada quase exclusivamente nos auriculares, executados aqui com maior limpeza de formas do que os portugueses da imagem acima, por exemplo, que mantém maior similitude com elementos conchóides, chegando a representar suas caneluras estriadas. Os auriculares de Bartholomeu, por sua vez, prescindem das estrias, tornam as caneluras lisas, de forma que elas passam a se assemelhar a leques de pétalas.

Apesar de a ornamentação rococó ser uma novidade para as terras paulistas nos anos 1770-1780, quando se trata das estruturas dos conjuntos retabulares, no entanto, a forma é mais tradicional, ainda organizada como no período anterior, do barroco joanino. Isso é perceptível no coroamento, com o uso insistente de sanefas em arco joanino com lambrequins, num momento em que os camarins do período, em outros grupos paulistas e de outros estados, já eram encerrados em arco pleno, mais comuns ao rococó. Os artistas do Grupo de Bartholomeu Teixeira ainda se utilizam de tarjas nos coroamentos.

As colunas torças nos exemplares mais antigos (primeira fase - ao menos na Igreja Conventual do Carmo de São Paulo, no Carmo de Santos e na Matriz de Itu). Os retábulos mais recentes passam a possuir colunas lisas numa segunda fase, sem nenhum ornamento no correr do fuste. Além disso, não se encontram representações antropomórficas, como espagnolettes, cariátides ou anjos. Até mesmo representações figurativas, como de flores, são raras: a decoração se dá quase que totalmente por auriculares, que são elementos abstratos, que não remetem diretamente a nenhum elemento da natureza, e tendem ao amorfismo (Fig. 8).

O grande elemento que marca as obras de Fernandes de Oliveira são os auriculares: composições de volutas concorrentes ou sobrepostas com leques de pétalas geralmente em seus extradorsos, no caso específico dos artistas deste grupo, com bastante regularidade das ditas pétalas, quase sempre de mesmo tamanho, conformando um contorno uniforme, distinto da solução formal encontrada por artistas como Francisco Vieira Servas em Minas Gerais, por exemplo.

Percebe-se, pelos poucos exemplares em que a data de execução foi claramente registrada, que houve uma linha evolutiva, com tendência à limpeza das formas.

Isso acontece mais visivelmente com as mísulas e colunas. As mísulas apresentam, inicialmente, apliques de auriculares na frente e o mesmo tratamento nos enrolamentos laterais, em um segundo momento, desaparecem os auriculares laterais e, por fim, os apliques frontais passam a ser acantos estilizados (Fig. 9).

O mesmo ocorreu às colunas, inicialmente torças com flores e folhagens estilizadas nas espiras, logo substituídas por auriculares, depois colunas lisas. Destaque-se que colunas totalmente lisas em retábulos rococós, sem apliques, estrias ou marcações, são encontradas apenas em terras paulistas, à exceção das igrejas da região mineira de Diamantina e Serro. Ainda nas colunas, estas são encimadas por capitéis compósitos cujos acantos são levemente estilizados, aproximando-se das formas dos auriculares e tendo uma curiosa ligação em “U” na base de todas as folhas, como se fossem um só elemento ondulante.

Os coroamentos dos retábulos se desenvolvem em arquivoltas decoradas com auriculares e com tarjas no centro. Recebem arranques de frontão sobre as linhas das colunas externas e volutas ou vasos sobre as colunas internas. Tanto volutas como arranques de frontão são ornados com auriculares segmentados, elementos que desaparecem nos exemplares mais tardios. A composição se arremata com uma tarja de desenho bastante movimentado, carregado e com grande profusão de elementos (Fig. 10).

O LEGADO DE TEIXEIRA GUIMARÃES

Semelhanças estilísticas nos levam a crer que outros entalhadores posteriores a Bartholomeu Teixeira Guimarães foram seus discípulos ou tiveram contato com sua obra e adotaram algumas soluções formais por ele utilizadas.

O caso mais patente é o do artífice, provavelmente também português, *José Fernandes de Oliveira*, ativo nas cidades próximas à capital São Paulo de 1790 até 1830. A talha de Fernandes de Oliveira em tudo se assemelha à de Teixeira Guimarães da segunda fase, em composição, estrutura, nas colunas com fuste liso e mesmo nos auriculares. É possível diferenciar as obras de Fernandes de Oliveira apenas pelo uso de auriculares com pétalas mais largas e espaçadas e tarjas mais planas e menos movimentadas. A grande semelhança faz-nos supor que ele possa ter sido aprendiz de Bartholomeu em Itu e depois se mudado para as redondezas de

São Paulo, cidade onde está a maior parte de suas obras, estas distribuídas em mais três municípios próximos.

De atuação contemporânea a José Fernandes, temos o entalhador *João da Cruz*, atuante no Vale do Paraíba, no caminho do Rio de Janeiro para São Paulo, esta última, cidade cuja ornamentação religiosa já era dominada pelo padrão de Fernandes de Oliveira. João da Cruz produz, em seus altares, uma mescla do que era feito no nas duas cidades, fundindo a estrutura rococó fluminense, de retábulos em arco pleno e frontão encimado por volutas, com a paulista, de altares arrematados com arco joanino, arquivoltas concêntricas e tarja central. Assim, a estrutura e parte da forma dos auriculares introduzida por Bartholomeu Teixeira também se vê, ainda que de forma mais tênue, no Vale do Paraíba Paulista.

Outras mesclas são identificáveis em igrejas das cidades de São Paulo e de Santos, em obras sem nenhum registro de autoria, como na Igreja do Mosteiro da Luz da capital e no Carmo da Ordem Terceira santista. São retábulos que misturam elementos encontráveis na obra de Bartholomeu Teixeira com a de outro entalhador ativo no terceiro quartel do século XVIII, Antonio Ludovico.

E, por fim, temos um grupo ligado a um terceiro entalhador que mostra influências de Bartholomeu Teixeira Guimarães: trata-se de *Guilherme Francisco Vieira* e seus discípulos, mais recente, já atuante nos decênios de 1800 a 1830, atuante em cinco cidades no caminho de São Paulo para o nordeste do Estado, onde se encontram retábulos com as mesmas modificações feitas por José Fernandes de Oliveira, mas com menor qualidade na talha, simplificações e limpeza das formas.

À GUIA DE CONCLUSÃO

Ao todo, traços que denotam uma linha evolutiva que tem Bartholomeu Teixeira Guimarães como início, são encontrados em mais de trinta templos do Estado de São Paulo, o que representa mais de um quarto do universo por nós pesquisado no doutorado. As obras dos artistas mencionados, tributárias dos padrões trazidos pelo entalhador português, estão presentes em dezoito dos 57 municípios abrangidos pela pesquisa; são eles: Aparecida, Atibaia, Caçapava, Cotia, Guararema, Guarulhos, Itatiba, Itu, Jacareí, Mogi das Cruzes, Piracaia, Porto Feliz,

Santos, São Paulo, Sorocaba, Suzano, Taubaté e Tremembé, abrangendo uma área com mais de 270km de extensão.

A influência de Teixeira Guimarães também teve grande duração temporal: obras de clara filiação às suas formas – excluindo-se aqui as obras atribuídas a seu próprio grupo ou oficina, cujas primeiras datam de 1760 – começaram a ser executadas ainda em 1790 e perduraram pelo menos até 1828, quando Guilherme Francisco Vieira executa os altares laterais da Igreja da Ordem Terceira de São Francisco de São Paulo¹⁴. Sinais mais tênues de filiação a sua obra, mais mesclados, ainda podem ser observados em retábulos como o da Capela de Nossa Senhora do Bom Conselho, em Taubaté, com data estimada em c.1870, mais de um século posterior às primeiras obras de Bartholomeu.

Podemos afirmar, com bastante segurança, que Bartholomeu Teixeira Guimarães, nome desconhecido pela historiografia até 2014, foi o mais influente entalhador rococó da região que hoje chamamos de Estado de São Paulo, nome este que deve ser conhecido e divulgado para que conheçamos e compreendamos melhor a arte paulista da talha.

¹⁴ ORTMANN, A. *História da antiga capela da Ordem Terceira da Penitência de São Francisco de São Paulo*. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Saúde, 1951. p. 335.

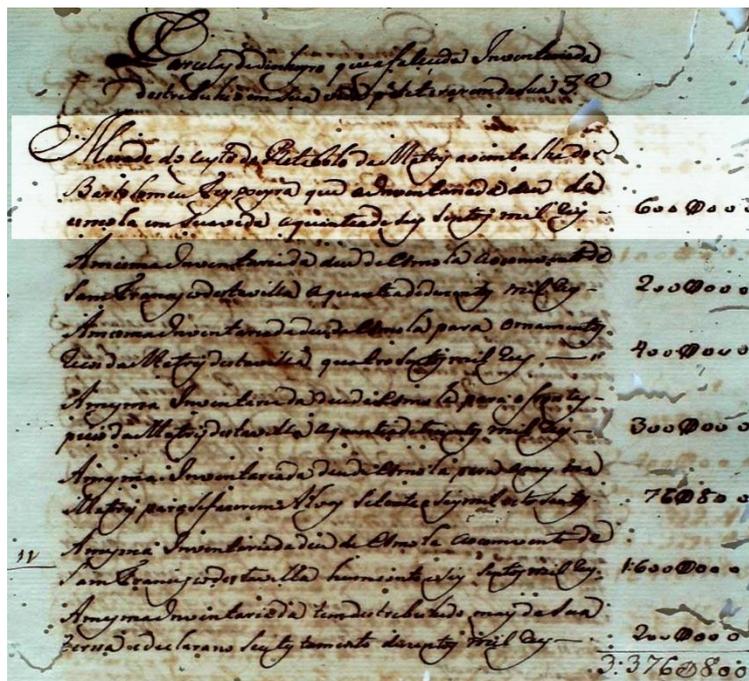


Fig. 1. Inventário de Dona Maria Francisca Vieira, Manoel da Costa Aranha (inventariante). Museu Republicano de Itu, Itu, Brasil. Foto: Museu Republicano de Itu, s.d.

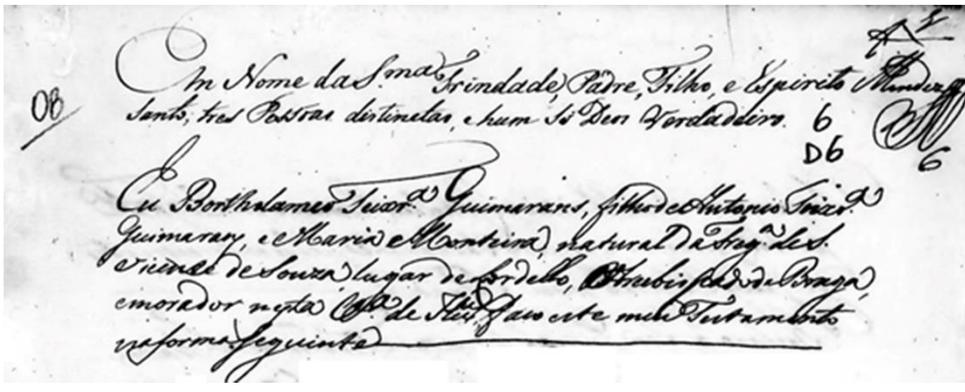


Fig. 2. Testamento de Bartholomeu Teixeira Guimarães, José Ignacio de Faria (testamenteiro), 1806. Arq. Públ. do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil. Foto: Arq. Públ. do Estado de São Paulo, s.d.



Fig. 3. Cidades paulistas por onde circulou o grupo de Bartholomeu Teixeira Guimarães. 1. Sorocaba, 2. Itu, 3. Cotia, 4. São Paulo, 5. Santos, 6. Aparecida. Desenho: Mateus Rosada [MR].



Fig. 4. *Auriculares*. José Teixeira Guimarães, 1749. Casa do Despacho da Ordem Terceira de São Francisco, Porto, Portugal. Foto: [MR].



Fig. 5. *Auriculares*. Bartholomeu Teixeira Guimarães, 1786-1788. Igreja Matriz de Nossa Senhora da Candelária, Itu, Brasil. Foto: [MR].



Fig. 6. *Retábulo-mor da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Candelária (primeira fase)*. Bartolomeu Teixeira Guimarães, 1786-1788. Itu, Brasil. Foto: [MR].



Fig. 7. *Retábulo-mor da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição (segunda fase)*. Grupo de Bartolomeu Teixeira Guimarães, c.1795. Viamão, Brasil. Foto: [MR].



Fig. 8. *Frontal de altar decorado com auriculares*. Grupo de Bartholomeu Teixeira Guimarães, c. 1800. Convento de Nossa Senhora da Imaculada Conceição e Santa Clara, Sorocaba, Brasil. Foto: [MR].



Fig. 9. *Mísula*. Grupo de Bartholomeu Teixeira Guimarães, c.1790. Retábulo-mor da Igreja Matriz de São Gonçalo. São Paulo, Brasil. Foto: [MR].



Fig. 10. *Tarja*. Grupo de Bartholomeu Teixeira Guimarães, 1766. Retábulo-mor da Basílica de Nossa Senhora do Carmo. São Paulo, Brasil. Foto: [MR].